



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

RESULTADO DO TESOURO DO ESTADO DO CEARÁ

**1º TRIMESTRE
DE 2006**

Fortaleza – CE
Julho/2006

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

SECRETÁRIO
Vicente Cavalcante Fialho

COORDENAÇÃO GERAL
Marcos Costa Holanda - Diretor Geral

ELABORAÇÃO
Marcelo Ponte Barbosa

COLABORAÇÃO
Francis Carlo Petterini (IPECE)

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAN - 2º andar
60839-900 – Fortaleza-CE
www.ipece.ce.gov.br
ipece@ipece.ce.gov.br

1 - RESULTADO FISCAL

O primeiro trimestre de 2006 se encerra com a obtenção de um resultado primário acumulado da ordem de R\$ 417,7 milhões, representando uma diminuição real de 7,2% com relação ao mesmo período do ano anterior. Entre 2003 e 2005, o superávit primário apresentou um aumento de 184%.

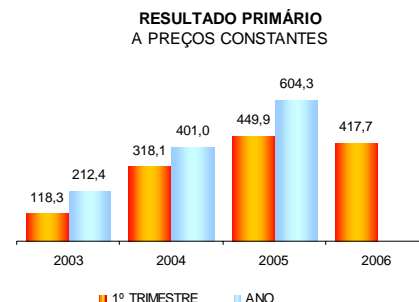
Graças ao esforço fiscal praticado, o resultado nominal passou a ser positivo em 2005 em R\$ 219,4 milhões, em valores constantes, revertendo uma situação de déficit que ocorreu ao final de 2003 e 2004. Esta tendência continuou no primeiro trimestre de 2006, quando o Resultado Nominal totalizou R\$ 470,7 milhões, montante 49,6% superior ao do mesmo período do ano de 2005. Este resultado reflete a trajetória descendente da necessidade de financiamento do governo, o que proporciona uma futura redução da dívida pública.

**TABELA 1
RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL**

DISCRIMINAÇÃO	Mar/05	Dez/05	Mar/06
1. Receitas	1.501	6.173	1.756
Receitas de Transferências	587	2.526	647
FPE	533	2.198	595
Outras	54	328	52
Receitas de Arrecad. Própria	914	3.647	1.109
ICMS	735	3.097	833
Outras	179	549	276
2. Transferências aos Municípios	228	825	277
3. Receita Líquida⁽¹⁻²⁾	1.273	5.348	1.478
4. Despesas não Financeiras	846	4.764	1.061
Pessoal e Encargos	517	2.556	578
OCC	329	2.208	482
Investimento	11	385	85
Outras Despesas de Capital	22	115	35
Sentenças Judiciais	1	8,2	0,1
Outras Despesas Correntes	294	1.699	362
5. Resultado Primário⁽³⁻⁴⁾	427	584	418
6. Juros da Dívida ^(Líquido Devido)	51	214	37
7. Amortizações	94	420	87
8. Nec. De Financiamento ⁽⁵⁻⁶⁻⁷⁾	282	-50	294
9. Alienação de Bens	0	1,5	0
10. Operações de Crédito	17	268	176
Internas	1	38	154
Externas	15	230	22
11 - Resultado Nominal⁽⁸⁺⁹⁺¹⁰⁾	299	219	471

Fonte: Sistema Integrado de Contabilidade do Ceará. Elaboração: IPECE

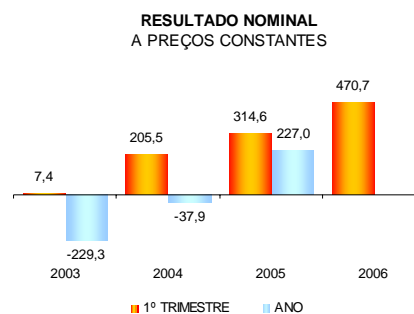
GRÁFICO 1.1



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

O resultado primário do primeiro trimestre de 2006 caiu 7,2% com relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais. Já o Resultado Nominal cresceu 49,6% entre os três primeiros meses de 2005 e 2006.

GRÁFICO 1.2



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

2 - RECEITAS

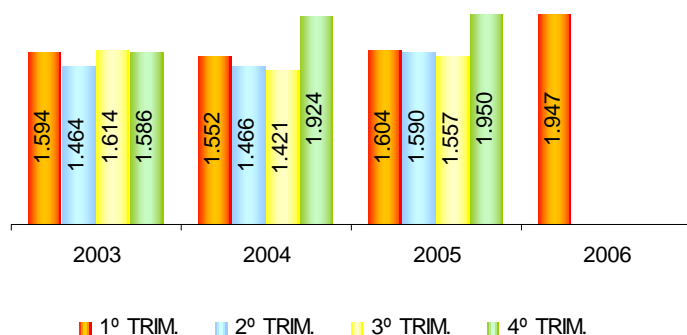
A receita orçamentária anual vem apresentando aumentos reais desde 2003, encerrando 2005 a um nível de R\$ 6.708 milhões. Totalizando R\$ 1.947, o primeiro trimestre de 2006 confirma esta tendência, tendo superado em 21,4% a receita do mesmo período do ano anterior. Mantendo-se esta performance, projeta-se para o ano de 2006 uma receita orçamentária na ordem de R\$ 8.095 milhões

Como se pode observar no Gráfico 2.3, existe certo grau de sazonalidade da receita orçamentária entre os quatro trimestres do ano. Um padrão que pode ser observado é que o resultado do primeiro trimestre é, tradicionalmente, o segundo melhor do ano, só perdendo para o resultado do último trimestre. A participação média do primeiro trimestre com relação ao resultado anual foi de 24%, em termos reais.

É importante frisar que este aumento da receita orçamentária no primeiro trimestre de 2006 foi devido em parte ao crescimento na arrecadação do ICMS e das transferências da união, mas também ao aumento do volume de operações de crédito observado neste período.

GRÁFICO 2.3

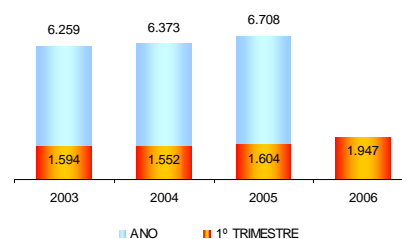
RECEITA ORÇAMENTÁRIA TRIMESTRES - A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 2.1

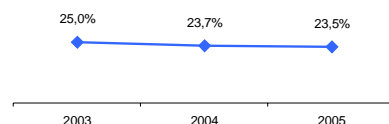
RECEITA ORÇAMENTÁRIA A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 2.2

RECEITA ORÇAMENTÁRIA PARTICIPAÇÃO DO PRIMEIRO TRIMESTRE NO VALOR DO ANO

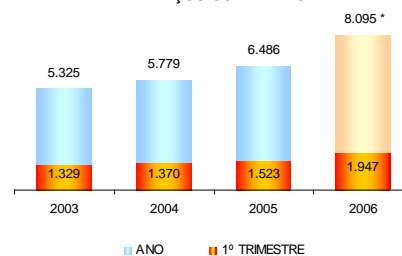


Medido a preços correntes. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

No primeiro trimestre de 2006, a receita orçamentária do tesouro estadual apresentou um crescimento real de 21,4% com relação ao mesmo período do ano anterior.

GRÁFICO 2.4

RECEITA ORÇAMENTÁRIA A PREÇOS CORRENTES



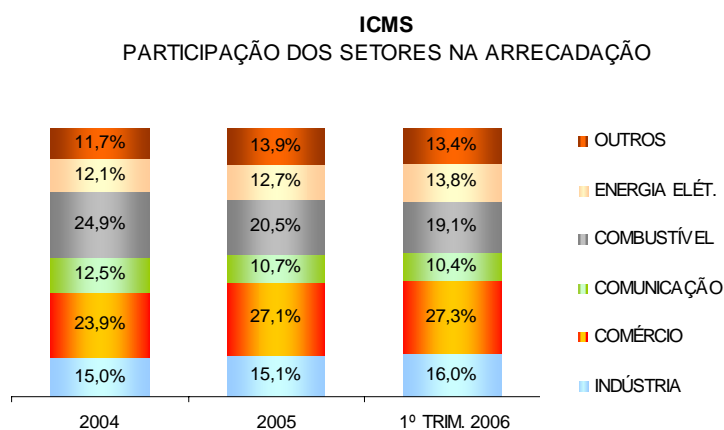
*Previsão básica, supondo-se uma participação do primeiro trimestre igual a média dos anos anteriores. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Entre as receitas de arrecadação própria, a mais relevante é o ICMS, correspondendo, no primeiro trimestre de 2006, a 75% dessas e a cerca de 43% da receita orçamentária total. A arrecadação do ICMS vinha demonstrando crescimento real até o ano de 2004, sofrendo uma queda em 2005. Entretanto, o resultado do primeiro trimestre de 2006 foi 7,6% superior ao do mesmo período do ano passado, sinalizando uma recuperação da arrecadação do tributo e confirmando a boa performance do comércio e da indústria nos primeiros meses de 2006.

Entre os anos 2003 e 2005, a arrecadação do primeiro trimestre equivaleu, em média, a cerca de 23% do total anual. Mantendo-se esta proporção, projeta-se para o ano de 2006, uma arrecadação total da ordem de R\$ 3.554 milhões.

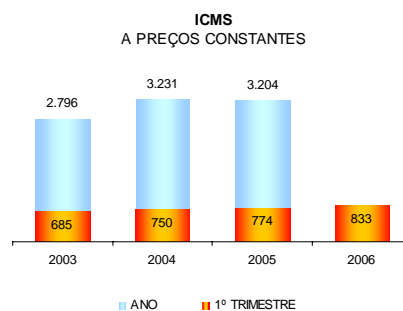
Ao se analisar a arrecadação do ICMS por setores, no primeiro trimestre de 2006 os principais representantes continuaram a ser o comércio (27,3% do ICMS arrecadado), os combustíveis (19,1%) e a indústria (16%). Com relação a 2005, as variações mais significativas ocorreram no ICMS da Indústria (crescimento de 0,9%), no ICMS da Energia Elétrica (crescimento de 1,1%) e no ICMS dos Combustíveis (queda de 1,4%).

GRÁFICO 2.7



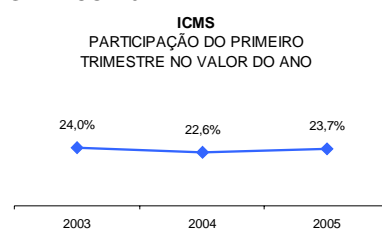
Medido a preços correntes
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 2.5



R\$ Milhões, corrigido pelo ICA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

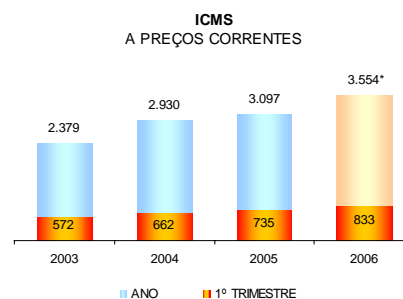
GRÁFICO 2.6



Medido a preços correntes.
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

O aumento real de 7,6% na arrecadação do ICMS no primeiro trimestre de 2006 deveu-se, em grande parte, à boa performance do comércio e da indústria observada no período.

GRÁFICO 2.8



*Previsão básica, supondo-se uma participação do primeiro trimestre igual a média dos anos anteriores.
R\$ Milhões. Excluídos incentivos fiscais.

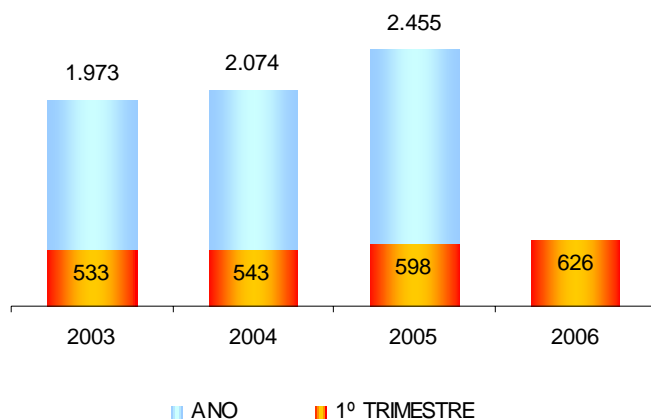
Dos impostos que geram as receitas próprias do estado, o IPVA é o segundo mais importante, tendo contribuído com quase 10% dessas receitas no primeiro trimestre de 2006. Entretanto, devido à concentração deste tributo nos primeiros meses do ano, é certo que sua participação caia substancialmente no decorrer do ano. Até março de 2006, a arrecadação do IPVA acumulou R\$ 108,4 milhões, mostrando um aumento real de cerca de 8,5% com relação ao mesmo período de 2005.

Além das receitas de arrecadação própria, as Transferências da União são a outra grande fonte de receitas do Tesouro Estadual. As transferências responderam por aproximadamente 32% da receita orçamentária do Estado no primeiro trimestre de 2006. Neste período, essas receitas somaram R\$ 626 milhões, resultado 4,7% superior ao mesmo período do ano anterior, em valores constantes.

A participação das transferências do primeiro trimestre no total do ano vem caindo ligeiramente entre 2003 e 2005. Em média 25% das transferências anuais são repassadas no primeiro trimestre do ano. Partindo desta proporção, estima-se que o ano de 2006 se encerre com um total de R\$ 2.476 milhões em Transferência da União.

GRÁFICO 2.11

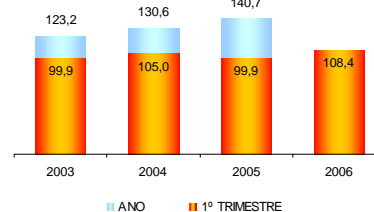
TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO
A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 2.9

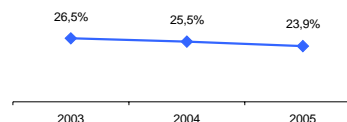
IPVA
A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 2.10

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO
PARTICIPAÇÃO DO PRIMEIRO
TRIMESTRE NO VALOR DO ANO

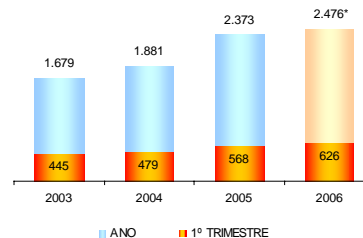


Medido a preços correntes. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

As transferências responderam por aproximadamente 32% da receita orçamentária do Estado no primeiro trimestre de 2006, quando totalizaram R\$ 626 milhões.

GRÁFICO 2.12

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO
A PREÇOS CORRENTES



*Previsão básica, supondo-se uma participação do primeiro trimestre igual a média dos anos anteriores. R\$ Milhões. Excluídos incentivos fiscais.

Das transferências da união, a mais relevante tem sido o FPE – Fundo de Participação dos Estados, correspondendo, nos primeiros três meses de 2006, a cerca de 95% do total de transferências. Assim, a trajetória recente deste recurso espelha as transferências da união, apresentando crescimento desde 2003.

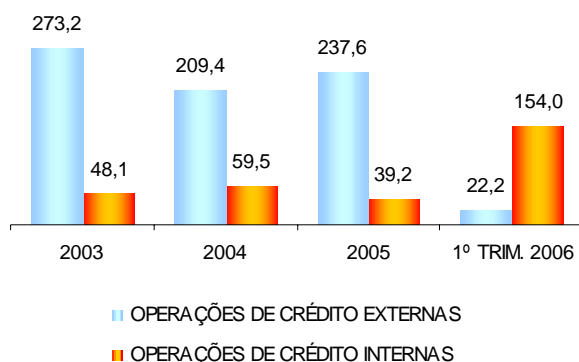
As transferências do FPE totalizaram R\$ 595 milhões no primeiro trimestre de 2006, um aumento real de 6%, com relação ao mesmo período de 2005. O FPE transferido para o estado no primeiro trimestre praticamente não varia de ano a ano, equivalendo a aproximadamente 26% do total transferido anualmente, em média. Seguindo este padrão, projeta-se um montante de R\$ 2.320 milhões em transferências até o final de 2006.

As operações de crédito acumularam R\$ 176,2 milhões no primeiro trimestre de 2006, representando um grande aumento se comparado ao ano anterior. Deste total, aproximadamente 87% compreendem créditos de origem interna, invertendo o padrão das operações dos anos anteriores.

Observa-se que as operações de crédito dos três primeiros meses de 2006 já correspondem a 64% do total de operações do ano de 2005, em valores constantes.

GRÁFICO 2.15

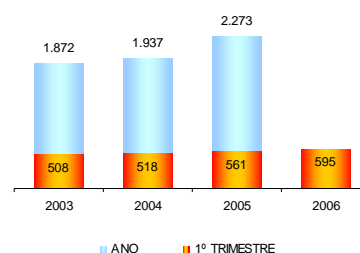
OPERAÇÕES DE CRÉDITO POR ORIGEM
A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 2.13

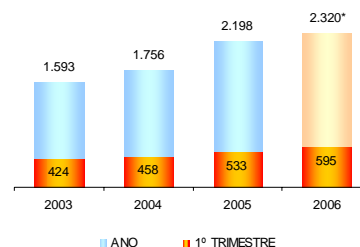
FPE
A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 2.14

FPE
A PREÇOS CORRENTES

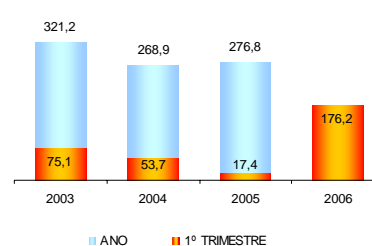


*Previsão básica, supondo-se uma participação do primeiro trimestre igual a média dos anos anteriores. R\$ Milhões. Excluídos incentivos fiscais.

As operações de crédito dos três primeiros meses de 2006 já correspondem a 64% do total de operações do ano de 2005, em valores constantes.

GRÁFICO 2.16

OPERAÇÕES DE CRÉDITO
A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

3 - DESPESAS

A despesa total do Governo do Estado manteve um nível praticamente constante nos anos de 2003 e 2004, em termos reais, e sofreu um pequeno acréscimo em 2005. Tomando-se o primeiro trimestre de cada ano, vê-se que as despesas vinham caindo de 2003 a 2005, voltando a subir em 2006, quando somou R\$ 1.506 milhões. Este resultado foi 6% superior ao do mesmo período do ano anterior.

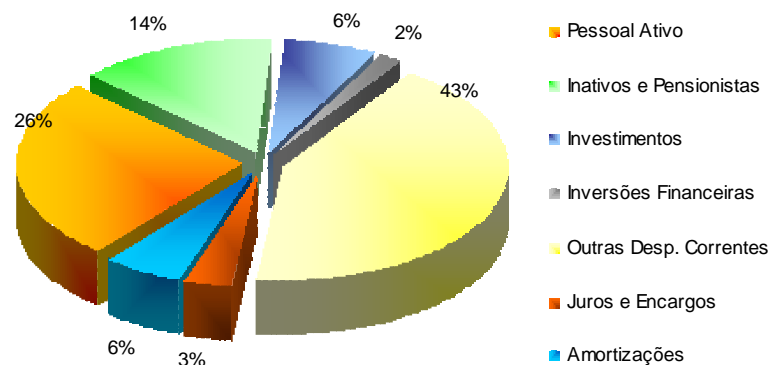
Os principais componentes da despesa total do Estado são as despesas com pessoal ativo, as despesas com inativos e pensionistas e “outras despesas correntes”, que será especificada mais adiante.

As despesas com pessoal ativo corresponderam, no primeiro trimestre de 2006, a aproximadamente 26% de todas as despesas do estado, tendo atingido um total de R\$ 389 milhões neste período. Este valor demonstra uma redução real de 4,7% com relação ao mesmo período de 2005.

Esta redução dos gastos com pessoal observada no primeiro trimestre de 2006 reforçou a trajetória de queda da relação “despesa com pessoal ativo / RCL”, que passou de 37,1%, em 2005, para 27,1%, nos três primeiros meses de 2006. Este resultado indica uma situação de equilíbrio para esta conta de despesa.

GRÁFICO 3.2

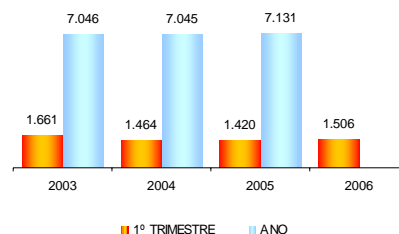
COMPONENTES DA DESPESA TOTAL DO 1º TRIMESTRE DE 2006



Fonte: SEPLAN – Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.1

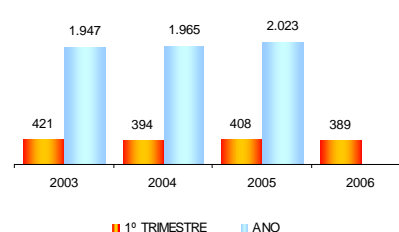
DESPESA TOTAL A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.3

PESSOAL ATIVO A PREÇOS CONSTANTES

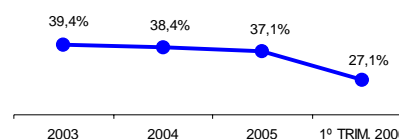


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

No primeiro trimestre de 2006, a despesa real com pessoal ativo caiu 4,7%, se comparada ao mesmo período de 2005. Relativamente à RCL, esta despesa vem caindo desde 2003.

GRÁFICO 3.4

PESSOAL ATIVO / RCL



Medido a preços correntes - Fonte: SEPLAN Elaboração: IPECE

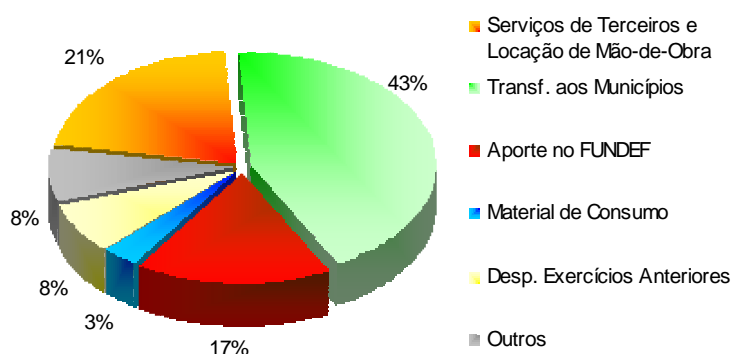
Os gastos com investimentos somaram R\$ 97,3 milhões no primeiro trimestre de 2006, demonstrando um crescimento real de cerca de 370% com relação ao mesmo período do ano anterior. Este valor espelha a melhoria da situação fiscal do Estado, evidenciada pelos sucessivos resultados nominais positivos obtidos desde 2005. Espera-se, portanto, uma trajetória crescente dos investimentos para o ano de 2006.

As Inversões Financeiras totalizaram, no primeiro trimestre de 2006, R\$ 26,4 milhões. Isto representa um aumento real de 19,5%, com relação ao mesmo período do ano de 2005. Deve-se observar que, a partir de agosto de 2003, a contabilização dos incentivos fiscais sofreu significativas alterações, devendo-se, assim, analisar estes períodos separadamente.

As Outras Despesas Correntes correspondem a 43% do total de despesas do Estado. Elas apresentaram, de 2003 a 2005, um crescimento real médio de cerca de 8% ao ano. No primeiro trimestre de 2006, essas despesas somaram R\$ 641 milhões, um crescimento real de aproximadamente 7% com relação ao mesmo período do ano passado.

GRÁFICO 3.7

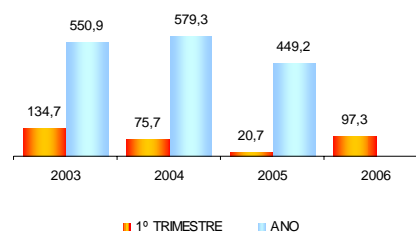
OUTRAS DESPESAS CORRENTES
1º TRIMESTRE DE 2006



Fonte: SEPLAN – Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.5

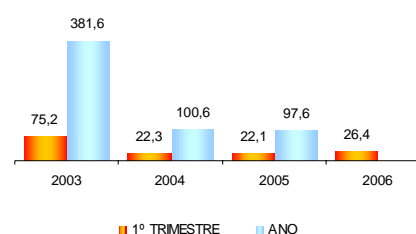
INVESTIMENTOS
A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.6

INVERSÕES FINANCEIRAS
A PREÇOS CONSTANTES

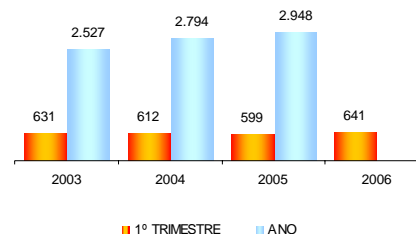


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Juntos, as Transferências aos Municípios, os Gastos com Terceirizados e Locação de Mão-de-Obra e o Aporte no FUNDEF, responderam por 81% das Outras Despesas Correntes.

GRÁFICO 3.8

OUTRAS DESPESAS CORRENTES
A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Desde 2003, as despesas com juros e encargos da dívida vêm caindo, em média, cerca de 14% ao ano, em termos reais. No primeiro trimestre de 2006, estas despesas acumularam R\$ 51,2 milhões, 13,4% a menos que o despendido no mesmo período de 2005. Já as despesas com amortizações totalizaram, no primeiro trimestre de 2006, R\$ 86,4 milhões, valor 12,8% inferior ao do mesmo período de 2005.

Somando-se os Juros e Encargos às Amortizações, têm-se o Serviço Total da Dívida. O Serviço da Dívida vem diminuindo cerca de 7% ao ano, fechando 2005 com um valor de R\$ 701,1 milhões, em valores constantes. Nos três primeiros meses de 2006, este valor ficou em R\$ 137,6 milhões.

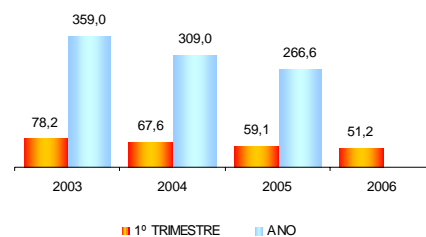
**TABELA 2
SERVIÇO DA DÍVIDA**

	2003	2004	2005	2006 1º trim.
Amortizações	449,4	418,6	434,5	86,4
Juros e Encargos	359,0	309,0	266,6	51,2
Serviço da Dívida	808,4	727,6	701,1	137,6

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2005.
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.9

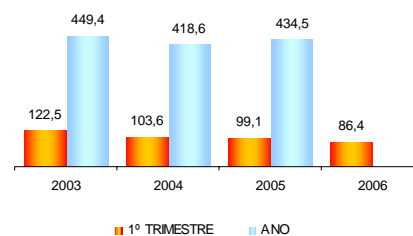
**JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA
A PREÇOS CONSTANTES**



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.10

**AMORTIZAÇÕES
A PREÇOS CONSTANTES**



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

4 – FUNDEF

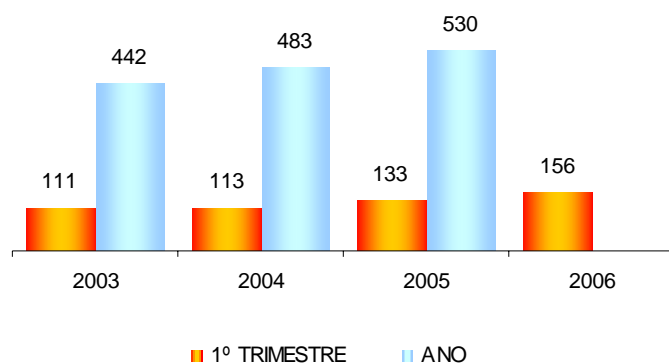
O aporte do Governo Estadual no FUNDEF no primeiro trimestre de 2006 totalizou R\$ 194 milhões, o que equivale a um acréscimo real de 11,5% com relação ao mesmo período de 2005. De 2003 a 2005, o aporte vem crescendo em média 4,7% ao ano, em valores constantes.

Entre 2003 e 2005, o retorno do FUNDEF para o Governo do Estado tem sofrido uma redução real média de cerca de 7,4% ao ano. O retorno nos três primeiros meses de 2006 totalizou R\$ 38 milhões, cerca de 7% a menos que o retorno do mesmo período de 2005.

O retorno do FUNDEF com relação ao aporte tem diminuído continuamente, chegando a 20% deste no primeiro trimestre de 2006. Neste período, registrou-se uma perda da ordem de R\$ 156 milhões, resultado 17% superior ao do mesmo período de 2005, em valores constantes. De 2003 a 2005, a perda do FUNDEF cresceu 9,5% ao ano, em média.

GRÁFICO 4.3

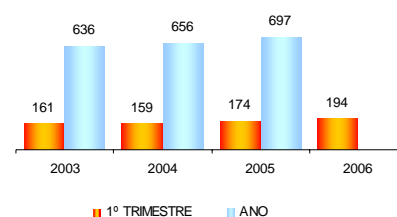
PERDA DO FUNDEF
A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 4.1

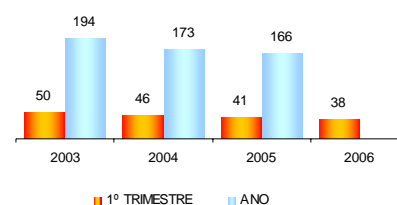
APORTE NO FUNDEF
A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 4.2

RETORNO DO FUNDEF
A PREÇOS CONSTANTES

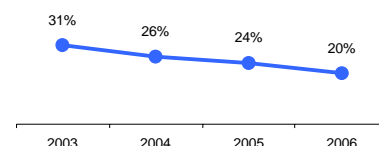


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2006. Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

O Governo do Estado do Ceará vem sofrendo sucessivas perdas com o FUNDEF, que vêm crescendo a taxa real média de 9,5% ao ano, desde 2003.

GRÁFICO 4.4

RETORNO DO FUNDEF
(% APORTE)



Medido a preços correntes.
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

5 – PREVIDÊNCIA

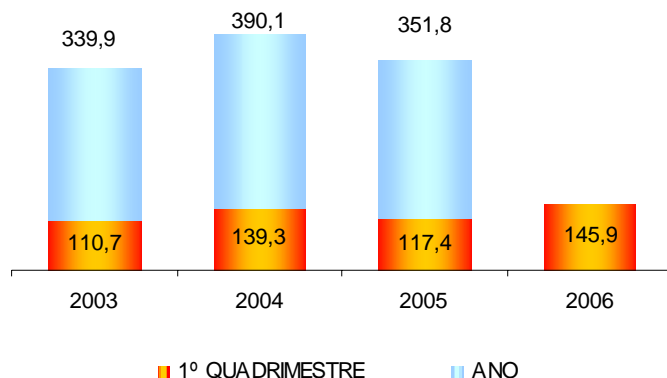
As despesas com inativos e pensionistas vêm apresentando elevações anuais contínuas. De 2003 a 2005, tais gastos tiveram crescimento médio de 4,8% ao ano, em termos reais.

Nos três primeiros meses de 2006, os gastos com a previdência totalizaram R\$ 289 milhões, valor 2,5% superior ao do mesmo período de 2005. Apesar disso, a relação entre essas despesas e a Receita Corrente Líquida (RCL) vem caindo continuamente, fechando o primeiro trimestre de 2006 em 14,4%.

Já as receitas previdenciárias fecharam o primeiro trimestre de 2006 em um montante de R\$ 143 milhões, uma queda de 13,8%, se comparado ao mesmo período de 2005. Esta queda no lado das receitas, juntamente com o crescimento das despesas previdenciárias, resultou num aumento do déficit previdenciário no primeiro trimestre de 2006, que foi 24,3% maior que o do mesmo período de 2005.

GRÁFICO 5.3

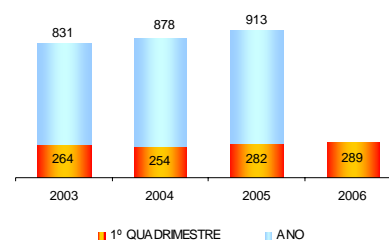
DÉFICIT PREVIDENCIÁRIO A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro quadrimestre de 2006. Fonte: SEPLAN - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 5.1

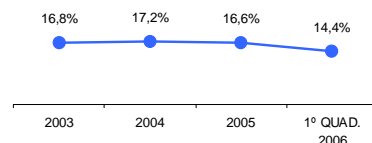
INATIVOS E PENSIONISTAS A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro quadrimestre de 2006. Fonte: SEPLAN - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 5.2

DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (% RCL)

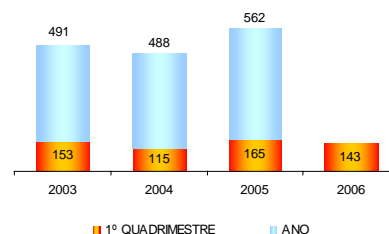


Medido a preços correntes. Fonte: SEPLAN - Elaboração: IPECE

No primeiro trimestre de 2006, a queda nas receitas previdenciárias, juntamente com o aumento das despesas com inativos e pensionistas, resultou no crescimento do déficit previdenciário em 24,3%.

GRÁFICO 5.4

RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro quadrimestre de 2006. Fonte: SEPLAN - Elaboração: IPECE

6 – A DÍVIDA DO ESTADO

A Dívida Consolidada Líquida sofreu uma redução significativa no primeiro quadrimestre de 2006. Neste período, o saldo da dívida, em valores constantes, caiu em 27% com relação a 2005. Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Corrente Líquida diminuiu substancialmente, equivalendo, em abril de 2006, a 62% do total da Receita Corrente Líquida. Esta redução deveu-se, em parte, ao significativo aumento nos Ativos Disponíveis do Estado.

No Gráfico 6.1 observa-se uma aparentemente elevação da dívida de 2003 para 2004. O que de fato ocorreu foi a absorção de dívidas não consideradas anteriormente*. Dessa forma, para uma comparação temporal consistente, deve-se levar em conta a trajetória da dívida caso não houvesse mudança em sua metodologia de apuração. Neste caso, percebe-se uma trajetória de diminuição contínua da dívida consolidada líquida desde 2003, não só em termos absolutos, como também em relação à Receita Corrente Líquida.

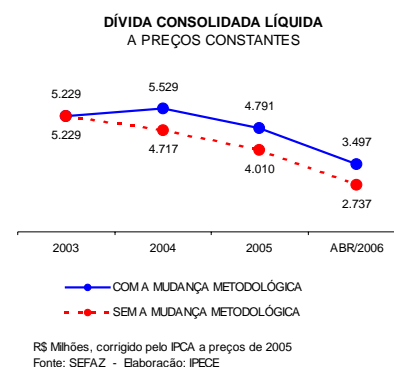
Utilizando-se a metodologia antiga, a posição da dívida em abril de 2006 revela uma redução real de aproximadamente 32%, com relação ao ano de 2005. Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Corrente Líquida vem diminuindo substancialmente, equivalendo a 49% do total da Receita Corrente Líquida.

TABELA 3
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA

	2004	2005	2006 (Abril)
1. Dívida Consolidada (DC)	5.058	4.785	4.338
2. Ativo Financeiro	44	154	841
3. Dívida Consolidada Líquida (DCL)¹⁻²	5.014	4.631	3.497
4. Receita Corrente Líquida (RCL)	4.636	5.304	5.622
DC/RCL	1,09	0,90	0,77
DCL/RCL	1,08	0,87	0,62

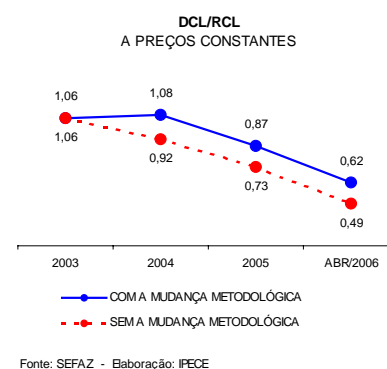
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 6.1



Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Corrente Líquida diminuiu substancialmente, equivalendo, em abril de 2006, a 62% do total da Receita Corrente Líquida.

GRÁFICO 6.2



* A partir de 2004 passa-se a considerar as garantias assumidas junto à COHAB, FUNECE e FUSEC e parcelamentos juntos ao INSS e PASEP.